



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

A CONFERÊNCIA FAMILIAR COMO PROCESSO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO.^a

Jéssica de O. Pokorski¹
Marisa Marantes Sanchez²
Bárbara Cristina S. Rech³

RESUMO

O período de internação dentro de uma Unidade de Tratamento Intensivo traz consigo sentimentos como medo, angústia, desespero. Entende-se que um ambiente onde ocorra ações de prevenção e promoção da saúde proporciona um melhor bem estar tanto aos familiares do internado quanto ao paciente.

A humanização dentro de um ambiente como a Unidade de Tratamento Intensivo é de grande importância para manejar sentimentos disfuncionais. O presente trabalho relata sobre uma das ações possível, a Conferência Familiar, utilizando de revisão narrativa como base de dados.

Palavras-chave: Conferência familiar, humanização, Prevenção e Promoção da Saúde.

INTRUDUÇÃO

O presente trabalho propõe uma reflexão teórico-prática sobre uma atividade realizada durante o estágio específico em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde desenvolvido, as Conferências Familiares, desenvolvido no Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre/RS. Local onde são atendidos pacientes clínicos e cirúrgicos de diversas especialidades e idades variadas. Trata-se de uma instituição privada, sendo os principais convênios atendidos: IPE, AFPERGS/VERTE, UNIMED, entre outros.

No plano de estágio realizado pela estagiária (autora do presente estudo) foi proposto pela mesma como plano de ação, após identificação de necessidades, um grupo terapêutico para familiares enlutados. Porém, com o passar do tempo outras

^a Módulo I do estágio específico na Ênfase I A em Processos de Prevenção e Promoção em Saúde da Universidade Luterana do Brasil, Guaíba/RS

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Guaíba/RS – 92500-000.

² Supervisora Acadêmica, docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Guaíba/RS.

³ Supervisora Local de estágio – Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre/RS.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

demandas da unidade foram se intensificando e a proposta inicial foi ficando em segundo plano.

Considerando o contexto de UTI, em que a vulnerabilidade emocional prevalece, diversas são as ações adotadas pelas equipes com intuito de acolher paciente e familiares e tornar a experiência o menos traumática possível. Mesmo com os atendimentos psicológicos oferecidos, as notícias médicas diárias e o contato com médicos assistentes, as famílias nem sempre compreendem a história clínica ou apresentam dificuldade de elaborar a possibilidade de uma perda. As emoções de tais familiares por vezes são apresentadas à equipe de modo desregulado, sendo a agressividade direcionada aos profissionais uma das possibilidades. Partindo do entendimento de que tais manifestações emocionais denotam a insegurança e o medo das famílias, o acolhimento de suas demandas surge como alternativa. É nesse cenário que surgem as Conferências Familiares.

Denomina-se “conferência familiar” o encontro oferecido aos familiares de pacientes internados em UTI, com a finalidade de promover maior cuidado ao paciente em cuidado paliativo, além de ofertar um momento de apoio, acolhimento e escuta aos familiares. As informações advindas da família do internado facilitam para que a equipe multidisciplinar possa proporcionar um cuidado mais único para cada paciente, mesmo quando não conseguem comunicar-se, levando em conta valores e interesses de cada um (Silva, *et al.* 2016).

Visando a eficácia da conferência familiar diante do proposto pelas ações de prevenção e promoção da saúde, este trabalho traz como objetivo descrever essa atividade.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, que apresenta as Conferências Familiares como recurso de acolhimento a demandas familiares de pacientes internados em UTI- Adulto.

Conferências familiares como recurso de acolhimento e prevenção



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) caracteriza-se por aparelhos de alta tecnologia para monitoração ininterrupta, destinada a pacientes com doenças graves, passíveis ou não de recuperação. (Rech & Barbosa, 2017)

As conferências familiares acontecem com famílias de pacientes internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Ernesto Dornelles (HED). É realizada após identificação, por parte da equipe, da necessidade da realização do encontro. Entre os critérios que definem a realização dos encontros, estão: tempo de hospitalização do paciente na unidade superior a 15 dias, familiares com dificuldade de compreender/aceitar tratamento e/ou prognóstico, agressividade direcionada à equipe, problemas de comunicação entre equipe e familiares.

Para a realização do encontro, segue-se a seguinte lógica. Inicialmente um membro da equipe identifica a necessidade de realização da Conferência e apresenta sua percepção aos colegas. Após concordância da equipe da UTI, o rotineiro responsável pelo caso contata o médico assistente a fim de informar a realização do encontro, obter seu consentimento e convidá-lo a participar. Cabe ao serviço de psicologia agendar com a família, explicando o objetivo e auxiliando na organização de quem deverá estar presente.

O encontro sempre é coordenado por um médico da UTI (com raras exceções o médico assistente participa e/ou coordena o encontro). A psicologia sempre está presente e algum outro membro da equipe, relacionado ao caso, participa quando possível. Não há um dia específico para as reuniões, depende da disponibilidade da equipe e também da família. O tempo de duração vai depender de cada caso, porém possui tempo médio de duração de 1h30min.

Quando a equipe propõe a realização de uma conferência familiar, almeja-se:

- Auxiliar os familiares na experiência da hospitalização;
- Acolher demandas emocionais dos familiares;
- Prestar suporte quanto à organização familiar;
- Conhecer sobre o contexto familiar, crenças, hábitos e valores com o intuito de oferecer suporte humanizado adequado com cada caso;



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

- Ofertar momento de escuta empática e de esclarecimento de dúvidas;
- Manear ansiedade exacerbada, quando for um sintoma do grupo familiar;
- Fazer com que a família seja ativamente incluída no cuidado do familiar internado, dentro do possível;
- Prevenção de estresse pós-traumático (TEPT) e
- Prevenção de luto complicado.

DISCUSSÃO

A internação na UTI é considerada um momento muito difícil, intensificada por sentimentos como medo do desconhecido, ruptura do convívio familiar, mudanças de papéis e de rotina. No momento em que a família passa a vivenciar tais sentimentos, suas fragilidades e necessidades, começam a aparecer e devem ser levadas em conta, valorizadas e manejadas, quando necessário (Frizon, *et al.* 2011).

Diante do processo de terminalidade do paciente, a família se depara com momentos que são difíceis de suportar psicologicamente. A morte, ou ameaça da mesma, tem um grande impacto no que tange o equilíbrio emocional. A intensidade da reação está relacionada com o nível de integração da família no momento da perda e com a importância do paciente dentro do contexto familiar. Uma família que, entre eles, servem de rede de apoio uns aos outros, pode reagir emocionalmente de forma mais intensa no momento do óbito, porém em grande parte se adaptam rapidamente, em contrapartida, uma família menos integrada, pode demonstrar uma menor reação imediata, seguida de uma adaptação posterior com problemas emocionais e físicos (Monteiro, *et al.* 2017).

Uma comunicação acolhedora e empática por parte da equipe, com informações realistas e claras pode ser de grande eficácia para a minimização de desconfortos vivenciados pelas famílias de pacientes internados em Unidades de Tratamento Intensivo. Informar a família quanto às decisões terapêuticas referentes ao familiar internado é também uma forma de cuidado com os familiares, que passam por um momento de grande ansiedade e angústia (Reis, *et al.* 2016).



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

O luto antecipatório causa grande desgaste emocional nos familiares dos pacientes. Muito recorrente e muito desgastante, intensificado pelas expectativas de cada familiar, deve ser tratado de forma especial pela equipe, visto que o manejo adequado ao enlutado pode ser primordial para que o mesmo mantenha sua saúde física e mental durante o período de internação do ente querido (Neto & Lisboa, 2017).

A existência de cuidados especiais para com a rede de apoio do paciente, visando o bem-estar e mantê-lo seguro com a equipe que cuida de seu familiar não traz benefícios apenas para a pessoa em si. Famílias mais equilibradas, que conseguem passar segurança e motivação para o familiar internado são agentes importantes na diminuição da possibilidade de estresse pós-traumático no ente internado após alta (Haberkorn & Bruscato, 2008).

As conferências familiares, apoiam as famílias e a unem com a equipe no processo dos cuidados paliativos. Mostra-se como um instrumento terapêutico de utilidade para manejo de ansiedade exacerbada e outros sentimentos disfuncionais (Silva, *et al.* 2016).

CONCLUSÃO

Quando a família se vê diante a internação hospitalar de um familiar, muitos sentimentos aparecem como ansiedade, medo, culpabilização, sentimentos esses que são geradores de grande desgaste emocional. Também é necessário à essa família uma organização no cotidiano diante das regras da unidade, da mesma forma que se faz necessário uma reestruturação familiar diante dos papéis desempenhados por cada pessoa.

Visando um maior bem estar para os familiares dos pacientes internados e conseqüentemente para os pacientes internados, cabe à equipe proporcionar um ambiente acolhedor, humanizado. Ambiente esse onde os sentimentos disfuncionais dos familiares podem ser gerenciados.

Propiciar um momento de escuta empática, onde o familiar possa transferir para os profissionais da unidade seus anseios, suas dúvidas, seus sentimentos



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

aumenta no familiar a confiança na equipe, gera bem estar e faz com que a equipe conheça melhor o familiar do internado e por vez o paciente, quando a família é a única fonte de conhecimento sobre o paciente.

Durante o período da internação, diante do aumento da probabilidade de óbito, a família se vê enlutada mesmo sem estar diante de uma ruptura definitiva. Visando atenuar tal sofrimento a equipe pode propor uma conferência familiar, momento destinado especialmente para a família onde a mesma pode esclarecer dúvidas, receber conforto, fazer parte de escolhas importantes sobre o atendimento prestado ao paciente. Atendimentos como o citado podem inclusive diminuir os riscos de um luto traumático posterior.